

INTERNATO DE ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO

Uma modalidade de Integração Docente-Assistencial

Iara Maria Oliveira Torres¹, Regina Carvalho Oliveira², Iraci dos Santos³

TORRES, I.M.O. et alii. Internato de enfermagem e nutrição – uma modalidade de integração docente-assistencial. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 37 (3/4): 280-289, jul./dez. 1984.

RESUMO. Propõe-se que os campos assistenciais de saúde sejam utilizados como um modelo prático a condicionar a aprendizagem dos futuros profissionais e que o professor, no intuito de delinear o perfil do profissional que deseja formar, desenvolva simultaneamente atividades assistenciais e de ensino. Para alcançar este objetivo, a Faculdade de Enfermagem da UERJ vem realizando estudos, desde 1977, junto a docentes, discentes e assistenciais. Estes estudos determinaram as estratégias para implantação do Programa Geral de Internato em Enfermagem e Nutrição, a qual se deu em 1981, proporcionando, então, ao discente, um contato precoce e efetivo com a realidade do seu futuro campo de trabalho.

ABSTRACT. It is proposed that health assistance fields be utilized as a practical model to condionate learning of future professionals, and that the teacher, in an attempt to outline the professional profile of the future graduate, develops both learning and assisting activities simultaneously. To achieve this goal the School of Nursing of the State University of Rio de Janeiro (UERJ) has been taking up studies since 1977, with students teachers and assisting personnel. These studies determined the strategies used for the implantation of a Nutrition and Nursing Boarding Course General Program, which were established in 1981, therefore enabling a previous and effective contact between students and the reality of their future working fields.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o futuro da humanidade tem levado muitas pessoas a concentrarem esforços em empreendimentos como a educação e a saúde,

fatores indispensáveis à sua manutenção. Neste contexto, os educadores da área de saúde têm enfrentado desafios constantes no que se refere à formação de recursos humanos para atender à demanda do mercado de trabalho e às necessidades

1. Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2. Chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

reais de saúde da população. A literatura que aborda a divergência entre a formação, utilização e adequação dos recursos humanos para a saúde aponta, também, graves distorções em suas diretrizes políticas e filosóficas. Acrescenta-se a este fato a situação de crise sócio-político-econômica que o mundo atravessa, o Brasil especialmente, a qual torna o homem, principalmente o menos favorecido, cada vez mais analfabeto, pobre e doente. Esta situação, antes denunciada por poucos, agora já alcança a consciência de muitos que procuram alertar todos sobre tão sério problema que vive a humanidade.

E, assim, ao lado da preocupação dos educadores, está a reivindicação dos estudantes por melhores condições de vida e de ensino. São estas pessoas, cientes das suas próprias limitações quanto à luta pela sobrevivência num mundo que não lhes dá espaço para bem viver, educar e se educar, que reclamam um sistema de ensino coerente com sua situação de vida e com a realidade da prática assistencial.

Para a resolução deste problema já surgiram muitas experiências que tentaram integrar professores, alunos e assistenciais no sentido de um único objetivo — implementar a prática de enfermagem e nutrição aos interesses do cliente e dos ocupacionais/profissionais.

Na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, os professores preocupavam-se com os resultados pouco significativos do estágio supervisionado oferecido a seus alunos. Este fato originou o estudo de nova modalidade de ensino visando a uma maior aprendizagem do aluno e conseqüente integração docente-assistencial.

Assim, em 1979, por iniciativa da direção desta unidade de ensino, realizou-se um seminário objetivando estudar e determinar as bases para o planejamento do estágio supervisionado para os cursos de Graduação em Enfermagem e Nutrição. Este trabalho, que reuniu os corpos docente e discente dos dois cursos, profissionais da área da assistência, entre os quais, enfermeiros, médicos e nutricionistas, favoreceu a elaboração de sugestões para o desenvolvimento do estudante, na aplicação dos conhecimentos teóricos à prática assistencial.

Este trabalho tem, portanto, como objetivos:

- Divulgar uma modalidade de ensino que contribui para a integração docente-assistencial;
- — Relatar a metodologia para a implementação do estágio supervisionado no Curso de Graduação em Enfermagem e Nutrição; e,

— Descrever a operacionalização do “Programa do Internato de Enfermagem e Nutrição”

LITERATURA

Legislação básica de enfermagem e nutrição

A formação do enfermeiro e do nutricionista reveste-se de um caráter especial por se entender que estes profissionais se destinam ao ensino e à implementação de ações de saúde. A estrutura curricular dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Nutrição obedece à legislação do Conselho Federal de Educação, sendo que o primeiro curso é orientado pelo Parecer nº 163/72 e Resolução nº 4 de 25/02/72. O segundo curso, remanescente do Instituto de Nutrição Annes Dias, foi vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 1975, e, por condições especiais, integrou-se à Faculdade de Enfermagem. Este último curso segue o Parecer nº 265/62, e ambos orientam-se pelo regime de créditos, implantado na UERJ, em 1977.

Para se adequar à implantação do sistema de créditos, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem e Nutrição foi reformulada. O estudo para esta reformulação considerou não só o referencial teórico em educação como também a experiência dos que vivem a prática assistencial. E, assim, em 1977, realizou-se o seminário “Revisão do Currículo”.

Discutidas as teorias e práticas que orientam a assistência de enfermagem e nutricional, concluiu-se que o discente deveria ter, já no ciclo básico, experiências concernentes à profissão escolhida. Incluiu-se, portanto, na estrutura curricular, disciplinas de enfermagem e de nutrição a partir do primeiro período acadêmico. Considerando-se a necessidade do aluno vivenciar mais e intensamente a prática assistencial, o estágio supervisionado relativo às disciplinas do tronco profissional comum foi concentrado nos últimos períodos acadêmicos (sexto e sétimo de Enfermagem e oitavo de Nutrição), ficando o desenvolvimento da teoria e prática destas disciplinas reservado para os terceiro, quarto e quinto períodos.

Integração docente-assistencial

As informações sobre regionalização e integração docente-assistencial (IDA), como conseqüência da Lei nº 6229, de 07/07/75, mostram

o quanto é indispensável a adequação das diretrizes que orientam os órgãos formadores às necessidades dos que utilizarão os recursos humanos por eles formados.

Entre as conceituações de IDA, destaca-se a de CHAVES⁴ que fala do objetivo da sociedade – efetuar o ensino-aprendizagem em situações reais e produtivas, incorporando o ensino à execução. Reflete-se, neste caso, a teoria “funcionalista” da psicologia de aprendizagem na qual, segundo CAMPOS³, a *orientação* é descrita como “a descoberta de resposta correta pode ser facilitada pelo professor, pela manipulação apropriada do meio ou de quem aprende”, e a *imitação*, como “a solução pode ser descoberta, quando quem aprende observa outro organismo a encontrar a solução para o problema”.

Neste sentido, a autora relata que os teóricos funcionalistas admitem o *insight*, porém valorizam as interpretações que se fundamentam em experiências, CAMPOS³.

Como incentivos à IDA no Brasil, destacam-se os de origem valorativa que possibilitam aos professores e estudantes o contato com a realidade da assistência à saúde; e os de origem filosófica que pressupõem mudanças educacionais centradas no “ensino-pesquisa” para o “ensino-trabalho”, situações mais coerentes para um país em desenvolvimento.

Entende-se, portanto, que a IDA depende da definição de objetivos educacionais e assistenciais; estabelecimento de responsabilidades tanto para o ensino como para o serviço; reforma de sistemas, estruturas, métodos e técnicas de funcionamento; organização e elaboração de critérios de avaliação, capazes de mensurar os resultados obtidos.

Conhecido como PROJETO VITÓRIA, segundo ANDRADE & LIMA², surgiu, em 1975, na UFPe, um Programa de Saúde Comunitária – integração do ensino ao sistema assistencial em comunidade urbano-rural – que constava de: assistência médica integral; trabalho comunitário; formação de recursos humanos para a saúde; internato e residência em hospital regional; assistência materno-infantil; assistência e pesquisa nutricional; epidemiologia e controle de doenças transmissíveis; estudo e pesquisa de interesse médico social.

Quanto à IDA, na área específica de enfermagem, MINZONI⁹ afirma que o docente deve ter segurança e ampla vivência da prática assistencial como enfermeiro. Recomenda, ainda, a autora que as teorias sobre a prática do ensino aliada à assistência devem ser operacionalizadas, pois

através das experiências vivenciadas é que será possível conhecer, compreender e renovar.

Objetivando mudanças comportamentais discentes, no que se refere a uma atuação eficiente quando na sua futura vida profissional, o Departamento de Enfermagem da UNPb, relatam TARGINO et alii¹², oferece aos seus alunos do Curso de Habilitação a oportunidade de estudar e trabalhar em condições plausíveis com suas aptidões. O programa de internato é, então, desenvolvido por educadores e educandos, na comunidade rural, sob a supervisão direta dos primeiros.

Na avaliação do programa, segundo as autoras, foram identificadas as suas possibilidades e limitações. Entre as possibilidades ressaltam-se desenvolvimento da liderança e atitude reflexiva no aluno, aprendizagem objetiva frente a situações reais, integração discente, docente e multidisciplinar das instituições e melhoria da qualidade assistencial de enfermagem. Entre as limitações encontram-se falta de integração docente-assistencial em relação às atividades didático-pedagógicas; diversidade dos objetivos dos sistemas formador e utilizador dos recursos humanos para a saúde; desintegração da equipe de saúde da área assistencial; divergência entre a estrutura curricular e as necessidades da comunidade; desatualização dos profissionais de serviço e falta de recursos materiais para o pleno e adequado desenvolvimento da assistência à saúde²¹.

O hospital, instituição total, e o internato no ensino de enfermagem

Toda instituição, ao tomar a maior parte do tempo e do interesse de seus participantes, tem tendência ao “fechamento”. Este “fechamento” é simbolizado pelo entrave à relação social com o mundo externo, além das proibições previstas em regulamentos e/ou ordens administrativas. A tais estabelecimentos – hospitais, presídios, conventos e escolas – GOFFMAN⁷ dá o nome de “instituições totais”.

GOFFMAN⁷ cita como principal característica das instituições totais “o controle de muitas necessidades humanas pela organização burocrática de grupos completos de pessoas”, resultando disso conseqüências, tais como:

– Supervisão dos internos por um pessoal que visa controlar a observância das regras estabelecidas para não perturbar o bom andamento da instituição;

– Divisão básica entre os internos e a equipe de supervisão; em geral, os dirigentes tendem a

sentir-se superiores e corretos e os internos tendem a se sentir inferiores. Cada grupo tende a ver o outro através de estereótipos limitados e hostis;

– Geralmente os internos não participam das decisões da equipe dirigente, favorecendo o seu distanciamento e controle com relação aos subordinados;

– Em algumas instituições, o tempo integral do interno é posto à disposição dos dirigentes, favorecendo, neste caso, o sentido do “eu” e de posse do indivíduo tornar-se alienado em sua capacidade de trabalho.

– Segundo GOFFMAN⁷, as instituições totais são as estufas para mudar pessoas – cada uma é um experimento sobre o que se pode fazer ao “eu”.

As instituições totais, máquinas de experiências pedagógicas, modificam o comportamento humano. São verdadeiros laboratórios do poder; questiona-se, entretanto, a qualidade do produto destas pesquisas, os recursos e as estratégias utilizados considerando os valores éticos subjacentes à conduta dos responsáveis por estas atividades.

STEIN¹¹ e LIMA⁸ analisam as contradições do sistema escolar, entre as quais se destacam:

– Enquanto as escolas implantam programas de ensino mais generalistas, fecham-se as posições no mercado de trabalho, pela sua especialização e pela concentração tecnológica;

– As escolas pregam a espontaneidade, porém o que se nota é um formalismo, com a primazia de atividades sistemáticas e de caráter impessoal;

– As escolas defendem as disciplinas e procedimentos diversificados para atender às diferenças individuais, entretanto, desenvolvem um processo de ensino uniforme;

– Defendem a liberdade, mas reprimem a crítica;

– Os professores afirmam que só se aprende vivendo, vendo, fazendo, sentindo; no entanto, a atual estrutura educacional deixa claro que, apenas por uma orientação racional da aprendizagem, se pode obter resultados.

Para DEWEY⁵, a escola é a própria vida depurada. Educação não é preparar-se nem conformar-se, é, antes, viver, desenvolver-se, crescer. O ato educacional consiste em oferecer ao indivíduo as condições necessárias para que a reorganização de experiências se dê de modo ordenado e sistemático no “meio” em que se dá o processo educativo, que para isso tem que ser organizado e estruturado. Este meio é a escola, que deve possuir características de uma pequena comunidade democrática.

O indivíduo que estruturou a concepção de si mesmo, ao entrar para a instituição total, é destituído das disposições sociais, iniciando a mortificação do “eu”.

Baseando-se em ALLPORT¹, é possível dizer que as instituições totais, ao isolarem o indivíduo de seu ambiente estável, onde está integrado, favorecem o desenvolvimento de personalidades alienadas, desintegradas, com forte comprometimento da integridade do “eu”.

GOFFMAN⁷ apresenta várias formas de mortificações do “eu”, às quais o indivíduo está sujeito nas instituições totais:

– Perda de alguns papéis, que pode interferir no progresso educacional ou profissional;

– A obrigação de modificar seus movimentos e posturas, incorporando os desejáveis pela instituição, favorecendo, por exemplo, a subserviência;

– Perda de certas liberdades para a realização de atividades individuais, violentando-se a autonomia do ato.

Todo esse processo de mortificação do “eu” apresenta três problemas gerais:

– As instituições totais perturbam a autonomia da pessoa por meio de algumas obrigações específicas, nas quais *o interno perde o poder de decisão*.

– As instituições totais favorecem a redução do “eu”, de forma que a mortificação seja complementada pela renúncia e autopunição.

– A mortificação do “eu” inclui aguda tensão psicológica para o indivíduo.

Hoje há uma defasagem entre a teoria e a prática do ensino; a escola é assim, em decorrência da atitude dos educadores. Se é irrelevante e educa para o obsoleto, e se não desenvolve a inteligência e está baseada no medo, como garante McLuhan apud LIMA⁸, se evita a promoção de aprendizagem significativa e se castiga a imaginação criadora e a independência de espírito, como aponta ROGERS¹⁰; se não está atingindo seus objetivos, precisa ser mudada.

METODOLOGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO

Seminário “Programação de Atividades Interdisciplinares do Estágio Supervisionado para os Cursos de Graduação de Enfermeiros e Nutricionistas”¹⁶

Realizado de 10 a 13 de dezembro de 1979, ocasião em que se concluiu que o estágio supervi-

sionado deveria desenvolver-se sob a modalidade de “internato”, tendo em vista capacitar os graduandos de enfermagem e nutrição a:

– Planejar, executar, supervisionar e avaliar a assistência de enfermagem e/ou nutricional; administrar unidades de enfermagem e/ou de nutrição e desenvolver atividades de pesquisa.

Para o alcance deste objetivo previu-se a carga horária semanal de quarenta horas, a qual propiciaria uma permanência maior do aluno no campo de estágio, favorecendo, assim, a aquisição de segurança e independência no desempenho de atividades e resultando em melhor atendimento da clientela e aperfeiçoamento da formação profissional.

Como recomendações do seminário destacam-se:

– Criação de uma comissão para o estabelecimento de recursos mínimos para implementação do internato;

– Apresentação de estudo sobre a integração progressiva das atividades assistenciais do HCUERJ* e de ensino da Faculdade de Enfermagem-UERJ, através da política de pessoal e da participação no Conselho Diretor do hospital;

– Elaboração de anteprojeto para a autonomia do Curso de Nutrição.

Análise técnica e administrativa do serviço de Enfermagem do Hospital de Clínicas da UERJ

Em abril de 1980, por iniciativa da direção da FEUERJ e de acordo com o diretor do HCUERJ, foi indicada uma comissão composta por elementos de ambas as Instituições para estudar e analisar, técnica e administrativamente, o Serviço de Enfermagem do HCUERJ.

O estudo identificou os problemas existentes naquele serviço, sua extensão e o impacto sobre a eficácia na assistência de enfermagem oferecida à sua clientela e apresentou as seguintes propostas:

• Reformulação da estrutura do serviço de enfermagem, descentralizando o poder autoridade;

• Reorganização do serviço de enfermagem, atendendo aos Padrões Mínimos de Assistência;

• Aplicação da metodologia científica visando à alta qualidade da assistência de enfermagem e os objetivos dos programas de ensino;

• Promoção de assistência continuada através de uma supervisão técnica e implantação do Programa-Internato.

Síntese do Anteprojeto de Integração: Faculdade de Enfermagem/Hospital de Clínicas da UERJ

Diante deste resultado foi elaborado o Anteprojeto de Integração FEUERJ/HCUERJ, que apresentou as seguintes considerações preliminares e objetivos, diagnóstico do problema e estratégias para a sua resolução.

Considerações preliminares e objetivos

O Hospital Universitário é considerado laboratório para o ensino-aprendizagem, pesquisa e prática dos estudantes mediante a utilização dos modelos profissionais e padrão dos serviços assistenciais.

A integração docente-assistencial estabelece a complementação teoria/prática, em processo recíproco, visando qualificar o ensino e os programas assistenciais, mediante os seguintes objetivos:

– Assegurar um elevado padrão de assistência de enfermagem ao cliente e seus familiares;

– Oferecer campo assistencial compatível com o nível de formação preconizada pela Faculdade de Enfermagem, favorecendo o processo ensino-aprendizagem;

– Promover o desenvolvimento profissional mediante trabalho de pesquisa e educação continuada;

– Integrar os enfermeiros-chefes de unidades assistenciais ao Programa Internato;

– Estabelecer os princípios de ensino-assistência a serem cultivados por enfermeiros e professores visando à integração e à excelência dos serviços oferecidos.

Diagnóstico do problema e estratégia para a sua resolução

O serviço de enfermagem, desintegrado da política de trabalho da Faculdade de Enfermagem, representa obstáculo à consecução dos objetivos do ensino e do Hospital de Clínicas da Universidade.

Por conseguinte, o desenvolvimento das habilidades técnicas do estudante é limitado pela deficiência do campo assistencial; a equipe de enfermagem, não aceitando os objetivos do ensino, não serve de paradigma aos estudantes; e os pro-

* Hospital de Clínicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atual Hospital Universitário “Pedro Ernesto”.

gramas assistenciais de enfermagem, divergindo das metas de ensino, conduzem seus serviços de forma tradicional e de qualidade duvidosa.

Sendo assim, a assistência de enfermagem, divorciada da metodologia científica, representa entrave ao esforço do trabalho conjunto da equipe de saúde; e o cliente e seus familiares, centro das atenções dos programas de saúde, deixam de receber a assistência estabelecida pelos padrões de qualidade da tecnologia de enfermagem.

Como fatores agravantes apresentam-se:

– A divergência entre os métodos assistenciais promovidos pela Faculdade de Enfermagem e o Serviço de Enfermagem, e desencadeiam conflito entre estudantes, pessoal de enfermagem e docentes;

– A “práxis” assistencial de enfermagem divergente do sistema de ensino, retrai a motivação para a busca da excelência, constituindo-se em fator de descrédito para estudantes e docentes.

Foram estabelecidas as seguintes estratégias para a resolução do problema:

– Reorganização do Serviço de Enfermagem;

– Criação de uma Assessoria Técnica ao Serviço de Enfermagem promovida pela Faculdade de Enfermagem;

– Indicação de um professor da Faculdade de Enfermagem para administrar o Serviço de Enfermagem;

– Participação da Faculdade de Enfermagem no Conselho de Coordenação e Planejamento do Hospital de Clínicas da Universidade;

– Participação do Serviço de Enfermagem na administração superior do hospital, facilitando assim seu acesso imediato ao diretor.

RESULTADOS

Porém, tão árdua luta só foi coroada de êxito em outubro de 1981, ocasião em que, segundo acordo conjunto, escrito, dos Diretores da FEUERJ/HCUERJ, foi indicada para a Chefia do Serviço de Enfermagem do HCUERJ uma professora da FEUERJ, iniciando-se, por conseguinte, o “Internato de Enfermagem”*.

Visando estabelecer entre assistenciais, docentes e discentes uma filosofia de ensino e trabalho que ensejasse a sua integração, realizou-se, em dezembro de 1981, o I Seminário sobre Integração Docente-Assistencial HCUERJ/FEUERJ.

* O Internato de Nutrição somente foi iniciado em 1982.

Operacionalização do internato

Para a operacionalização do Programa Internato, elaborou-se o Regimento Interno do Internato em Enfermagem e Nutrição da FEUERJ¹⁴ que foi homologado pelo Conselho Departamental.

Conceituação, objetivos, organização e constituição da Comissão de Internato

Conceituado como uma modalidade de ensino, através do treinamento intensivo no campo de prática, o Internato de Enfermagem e Nutrição destina-se aos alunos dos Cursos de Graduação em Enfermagem do sétimo período acadêmico e aos alunos do oitavo período de nutrição, os quais, sob supervisão direta de professores, enfermeiros e nutricionistas do campo de estágio, seguem as diretrizes curriculares programáticas de ensino previstas pela legislação básica e determinações da reforma curricular. A coordenação, supervisão e avaliação do internato é da competência de uma comissão, cujos elementos são indicados pelo HCUERJ e FEUERJ.

O internato é de caráter optativo (os alunos não optantes desenvolvem o estágio curricular com carga horária regida pela legislação de ensino) e tem a duração de seis meses. O aluno recebe bolsa mensal, fornecida pelo HCUERJ e certificado, após a conclusão do internato, emitido por FEUERJ/HCUERJ.

A carga horária mínima é de 1.350 horas*, distribuídas num total de 52 horas semanais, durante 26 semanas, tendo um desenvolvimento diário de oito horas, de segunda a sexta-feira e um platô semanal.

Os internos de enfermagem estagiam nas unidades Médico-Cirúrgicas, Psiquiátrica, Doenças Transmissíveis e Ambulatórios; os internos de nutrição estagiam nas Clínicas Médicas, Clínicas Cirúrgicas e Pediátrica. O estágio obedece ao sistema de rodízio para o remanejamento dos internos para as diversas unidades.

Ressalta-se que os internos desenvolvem as funções específicas: técnicas de assistência, educação e pesquisa e funções administrativas. Sendo que os internos de enfermagem assumem a liderança nas idades operacionais, durante o estágio de administração.

* Não havendo legislação específica, seguiu-se a orientação do Regimento do Internato de Medicina do HCUERJ¹⁸, cuja carga horária é de 3.000 horas distribuídas em doze meses.

Inscrições para o internato

Cabe ao diretor do HCUERJ estabelecer, anualmente, o número de vagas para o Programa de Internato, atendendo ao número de alunos matriculados no último período acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Nutrição da FEUERJ. A inscrição dos alunos é realizada pelo SREI* do HCUERJ, com a documentação necessária e segundo o encaminhamento destes em relação nominal, pela FEUERJ.

Avaliação do desempenho do interno

Os internos se auto-avaliam e são avaliados, diariamente, pelos preceptores (professores de enfermagem, nutrição e enfermeiros)** do Programa de Internato e ao final do desenvolvimento de cada disciplina. Na avaliação, considera-se o desempenho do interno e suas características comportamentais, plano de ação, prova prática, oral e elaboração de trabalho científico. Exclui-se do internato quem obtém três conceitos "Insuficiente".

Direitos e deveres do interno

Além da percepção de auxílio financeiro (bolsa) e certificado de conclusão, o interno tem direito à alimentação, assistência à saúde e à representação na Comissão de Internato.

Outrossim, deve o interno cumprir o Programa de Internato observando sua carga horária específica; obedecer aos princípios éticos, científicos e técnicos da profissão de enfermagem e/ou de nutrição; observar as normas regimentais da FEUERJ e HCUERJ e zelar pelo patrimônio do HCUERJ.

Sanções disciplinares

O julgamento de atos que importam em sanções disciplinares são apreciados pela Comissão de Internato, ficando o interno, de acordo com a gravidade do ato, sujeito a cancelamento da bolsa e/ou cancelamento do internato. A pena de desligamento do internato é referendada pelos diretores do HCUERJ e FEUERJ.

Execução do internato

Tendo em vista a necessidade do docente representar para o estudante um modelo a ser

* Setor de Residentes, Estagiários e Internos.

** Os nutricionistas do HCUERJ não funcionam como preceptores do internato.

seguido, a experiência a ser adquirida pelo docente no desempenho da prática assistencial, a assimilação do modelo teórico pelo enfermeiro do campo de estágio, preceptor do interno, e, enfim, as vantagens mútuas para o enfermeiro e o docente, as quais resultarão em melhoria da qualidade assistencial de enfermagem, foi designado um contingente de vinte professores (enfermagem e nutrição) da FEUERJ, com regime de tempo integral, para desenvolver suas atividades exclusivamente no HCUERJ. Estes docentes foram lotados nas unidades assistenciais, campo de estágio dos internos.

Ainda assim, somente este acréscimo ao recurso de pessoal do HCUERJ não seria suficiente para implementar o internato e melhorar a qualidade assistencial de enfermagem, isto porque, inicialmente, as ações docentes, discentes e assistenciais foram concentradas nesta área.

Entre as realizações para o alcance do objetivo proposto encontram-se:

- Ampliação do quadro de pessoal (seleção por concurso público); introdução do secretário de unidade;
- Reestruturação do quadro de pessoal de enfermagem;
- Treinamento inicial dos novos servidores;
- Treinamento de supervisores, enfermeiros e pessoal auxiliar;
- Introdução de supervisão técnica e administrativa;
- Introdução da metodologia assistencial de enfermagem;
- Provisão de recursos materiais para a assistência;
- Elaboração de manual de rotinas administrativas;
- Elaboração de manual de procedimentos técnicos.

Para a implantação da metodologia assistencial de enfermagem foram oferecidas aos enfermeiros do HCUERJ, pela FEUERJ, bolsas de estudo para o Curso de Especialização em Planejamento da Assistência de Enfermagem, administrado por esta última instituição.

Avaliação do internato

Evidentemente que um empreendimento desta natureza só poderia subsistir com muito esforço, empenho e dedicação de todos os envolvidos no processo. Sendo assim, apesar de breve interrupção, motivada pelo descumprimento de uma exigência considerada condição precípua à imple-

mentação do internato, registra-se hoje um total de 140 egressos no período de 1981 a 1983. Em julho próximo sairá uma turma composta de 29 internos, continuando assim a Faculdade de Enfermagem a proporcionar, ao seu corpo discente, contato precoce e efetivo com a realidade do seu futuro campo de trabalho, e o ensejo de contribuir para a melhoria da qualidade assistencial, sob a supervisão direta e contínua dos docentes da FEUERJ e enfermeiros do HCUERJ.

Apesar de não ter sido realizado um trabalho de pesquisa para análise da contribuição desta modalidade de ensino para os educandos, educadores (professores e enfermeiros) e os assistidos, observa-se através de reuniões de planejamento e avaliação de atividades sensível melhoria nas unidades onde os internos estagiam. Por outro lado, nota-se considerável mudança na atitude profissional dos enfermeiros do campo de estágio, verificável pelo seu empenho na assistência, desejo de crescer profissionalmente quando estes realizam cursos de pós-graduação; e ascender à carreira do magistério, pleiteando seu ingresso na FEUERJ na qualidade de docentes. Entretanto, tais fatos somente ocorreram na área de enfermagem, o que talvez possa ser explicado pela divergência de posicionamento organizacional assumido pelos professores de enfermagem e nutrição. Haja vista o fato de não se contar com professores nutricionistas na chefia do Serviço de Nutrição e Dietética e em unidades operacionais de nutrição do HCUERJ a orientar não só o ensino/aprendizagem como também a assistência nutricional a ser oferecida à clientela.

Ressalta-se ainda neste trabalho, como uma conquista do Programa Internato, a ascensão do Serviço de Enfermagem do HCUERJ à Divisão de Enfermagem, uma outra etapa a ser vivida, tendo em vista a maior participação da enfermagem no poder decisório daquela instituição.

DISCUSSÃO

O Internato de Enfermagem e Nutrição exemplifica o conceito de IDA de CHAVES⁴ e responde às reivindicações de docentes, discentes e assistenciais quanto à necessidade de unir esforços na luta por melhores condições de ensino e assistência à clientela.

Atendendo à legislação básica do ensino de enfermagem e nutrição, o "Internato" apresenta uma proposta de ensino compatível com a teoria

funcionalista que, segundo CAMPOS³, pressupõe um melhor rendimento da aprendizagem, colocando-se o aluno em situações de "aprender fazendo"; sendo o professor e demais recursos da área de prática os facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

O Regimento Interno do Programa de Internato da UERJ¹⁸ define seus objetivos educacionais e assistenciais, estabelece as responsabilidades organizacionais e critérios para a avaliação do ensino, diminuindo, assim, o conflito e divergências no desenvolvimento deste, uma vez que a comunhão dos mesmos ideais que conduzem à observância das normas estabelecidas representa o âmago da polêmica – IDA – conforme asseveram FERNANDES et alii⁶.

E, assim, apresenta-se, em progressão ao relato de TARGINO et alii¹², um internato a nível de graduação. Entretanto, salienta-se a ausência de registros desta modalidade de ensino na área de nutrição.

A indicação dos professores para exercerem suas atividades em regime de tempo integral no HCUERJ, atendendo ao alunado e à clientela, favorece a aquisição de segurança na prática assistencial, conforme preconiza MINZONI⁹. Apesar do interno universitário de enfermagem e de nutrição terem de cumprir uma carga horária de 52 horas semanais, a sua distribuição prevê um estágio de oito horas diárias, de segunda a sexta-feira, e um plantão semanal. Logo, o interno mantém sua relação social com o mundo externo e no âmbito hospitalar estabelece intenso relacionamento interdisciplinar, mediante sua atuação na equipe de saúde e comunicação com os diversos profissionais/ocupacionais do universo hospitalar; vale reforçar que a interdisciplinaridade é uma decorrência das próprias funções do enfermeiro e do nutricionista.

O programa do internato é elaborado por professores, estudantes e profissionais assistentes visando à integração docente-assistencial. O seu desenvolvimento é avaliado por uma comissão integrada também pelo interno, não havendo, portanto, uma cisão entre dirigentes e subordinados.

O interno, o professor e o assistente desenvolvem trabalho conjunto, dispondo de uma única carga horária.

Salienta-se que o estudante, além das atividades assistenciais, complementa a aprendizagem realizando estudos científicos para o alcance do domínio cognitivo.

Diante do exposto, o Programa do Internato diverge em parte das características das instituições totais analisadas por GOFFMAN⁷.

Atendendo aos objetivos dos currículos dos cursos de Graduação em Enfermagem e Nutrição, a formação é generalista para atender às necessidades da população.

Entre as atividades desenvolvidas pelo interno destacam-se o plano individual de ação administrativa, a pesquisa científica e a gerência de unidade de internação, realizações que promovem a autonomia, a espontaneidade e a criatividade do estudante. Quanto ao exercício da crítica, o interno realiza a auto e heteroavaliação, visando o alcance dos domínios cognitivos e afetivos.

A experiência do Programa de Internato expressa a aplicação do princípio defendido por STEIN¹¹ e LIMA⁸ de que só se aprende vivendo, fazendo e sentindo.

Considerando a análise das contradições da escola, segundo STEIN¹¹ e LIMA⁸, o Programa de Internato apresenta algumas contradições quando não atende às diferenças individuais do alunado e concentra suas atividades na área de prevenção secundária. Entretanto, promove a autodeterminação e o desenvolvimento da crítica.

O Programa de Internato promove condições para o convívio democrático, considerando-se o trabalho conjunto realizado por docentes, estudantes e assistenciais, onde as três categorias participam do poder decisório.

Isto posto, esta nova modalidade de ensino não conduz à mortificação do "eu" e à alienação do interno, conforme deduzem GOFFMAN⁷ e ALLPORT¹ quando tratam das instituições totais.

O Programa de Internato em Enfermagem e Nutrição favorece o desenvolvimento de atividades assistenciais simultâneas às de ensino, contribui para a qualificação da prestação de serviços de saúde à clientela, refletindo o modelo a ser perseguido pelos estudantes.

Não há, portanto, dissociação entre o papel profissional do assistente e do docente, delineando-se, assim, o perfil do enfermeiro que se pretende formar. Entretanto, ainda são diversas as dificuldades a serem superadas na área do Internato de Nutrição, uma vez que há divergências em suas diretrizes organizacionais e déficit de recursos humanos.

Confirmando LIMA⁸ e ROGERS¹⁶, a escola deve ser mudada e o Programa de Internato em Enfermagem e Nutrição é uma nova experiência a ser aperfeiçoada em busca de conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam a reflexão e a crítica do jovem, num mundo em rápida transformação.

CONCLUSÃO

A escola está em atraso sobre a evolução que ocorre no mundo, cada vez mais acelerada; não está preenchendo as funções previstas; os valores, os conhecimentos, as soluções que ela oferece são deficientes diante das necessidades, problemas e anseios do estudante de hoje.

O Programa de Internato em Nutrição e Enfermagem é uma nova modalidade do processo ensino-aprendizagem que favorece o estudante no reforço do conhecimento teórico e no alcance dos domínios afetivo e psicomotor, promove a atualização do docente diante da realidade assistencial e aperfeiçoa os conhecimentos teóricos dos profissionais da área hospitalar.

O Programa de Internato contribui não só para a melhoria do ensino como também da qualidade assistencial à clientela, na medida em que os esforços de professores, estudantes e assistentes são dirigidos para o alcance da excelência, constituindo-se, assim, numa modalidade de integração docente-assistencial.

Os especialistas em educação oferecem diversas saídas para solucionar o problema; uma delas é a reformulação do processo ensino-aprendizagem: revisão dos seus objetivos e métodos que impliquem em escolhas que levem o indivíduo a se empenhar imediata e diretamente na busca do conhecimento em benefício da humanidade.

RECOMENDAÇÕES

- Recomenda-se às unidades mantenedoras do Programa de Internato que:
 - Avaliem esta nova modalidade de ensino, com vistas ao seu aperfeiçoamento;
 - Revisem as diretrizes do Programa de Internato de Nutrição visando à integração docente-assistencial, nesta área;
 - Estendam esta modalidade de ensino à área de prevenção primária.

● Recomenda-se aos professores de enfermagem e de nutrição que:

– Desenvolvam estudos e reflexões sobre as conseqüências advindas das instituições totais sobre a individualidade do estudante, evitando-se, assim, a alienação e a mortificação do *eu*.

TORRES, I.M.O. et alii. A modality of assisting and teaching integration. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 37 (3/4): 280-289, Jul./Dec. 1984.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALLPORT, G.W. *Personalidade: padrões de desenvolvimento*. São Paulo, EPU, 1973. 299 p.
2. ANDRADE, N. & LIMA, M.L. O "Projeto Vitória", a experiência da Universidade Federal de Pernambuco. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM*, 30, Belém, 1978. *Anais*. Brasília, ABEn, 1978. p. 77-101.
3. CAMPOS, D.M. de S. *Psicologia da aprendizagem*. 12. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1980. 304 p.
4. CHAVES, M. Regionalização docente-assistencial e níveis de assistência. *Rev. Adm. Púb.*, Rio de Janeiro, 11 (3): 69, 1977.
5. DEWEY, J. *Vida e educação*. São Paulo, Melhoramentos, 1971. 285 p.
6. FERNANDES, L.L. & LEITE, M.L. Integração do ensino com a assistência na enfermagem: uma prioridade para o campo clínico. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 34 (2): 164-174, 1981.
7. GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo, Perspectiva, 1974. 316 p.
8. LIMA, L.O. *Mutações em educação segundo MCLUHAN*. Petrópolis, Vozes, 1978. 66 p.
9. MINZONI, M.A. Alguns aspectos da integração docente-assistencial. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, 14 (3): 209-348, 1980.
10. ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo, Martins Fontes, 1976. 423 p.
11. STEIN, S.A. *Por uma educação libertadora*. Petrópolis, Vozes, 1977. 392 p.
12. TARGINO, R.B. et alii. Inovações no ensino de enfermagem na UFPb: possibilidades. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM*, 30, Belém, 1978. *Anais*. Brasília, ABEn, 1978. p. 141-152.
13. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Enfermagem. *Planejamento do estágio supervisionado do 6º e 7º períodos acadêmicos sob a modalidade de internato*. Rio de Janeiro, 1980.
14. ————. *Regimento interno do internato em enfermagem e nutrição*. Rio de Janeiro, 1981.
15. ————. *Seminário "Avaliação do Internato de Nutrição"*. Rio de Janeiro, 1983.
16. ————. *Seminário "Programação de Atividades Interdisciplinares do Estágio Supervisionado para os Cursos de Graduação de Enfermeiros e Nutricionistas"*. Rio de Janeiro, 1979.
17. ————. *Seminário "Revisão do Currículo"*. Rio de Janeiro, 1977.
18. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Hospital das Clínicas. *Regimento interno do internato em medicina*. Rio de Janeiro, 1980.